

20 JUL 2005 A força do cooperativismo

JOSÉ ABEL XIMENES

No momento em que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) promove o Encontro de Integração com o Sistema Único de Saúde (SUS), cujo objetivo é discutir os desafios da integração entre os setores público e privado de saúde, é importante destacar o papel do cooperativismo médico no aprimoramento da saúde suplementar do País. Com essa iniciativa da ANS, será possível transformar o sistema de saúde do País num sistema realmente único, respeitando a participação da iniciativa privada.

Em alguns países, a presença do cooperativismo chega a ocupar até 40% das atividades econômicas de determinados setores de seus mercados. Aqui no Brasil, o cooperativismo de saúde tem uma atuação importantíssima na área da saúde suplementar desde o advento do Sistema Unimed, hoje uma das maiores cooperativas do mundo. Basta dizer que atendemos a mais de 80% dos municípios brasileiros, uma clientela de cerca de 12 milhões de pessoas, num País como o nosso, de dimensões continentais.

Como médico cooperado e dirigente do Sistema Unimed tive a honra e o privilégio de acompanhar grande parte de seu desenvolvimento ao longo destas duas últimas décadas. Ocupei, até há poucos meses, a presidência da Federação das Unimeds dos estados de Goiás e Tocantins (Fegoto), entidade que entrou no novo milênio com 20 cooperativas e 450 mil usuários. Nesses dois estados irmãos, em duas décadas, houve um extraordinário esforço e dedicação de lideranças e de grande parcela da categoria médica, para que fosse possível atingir esta importante e bem estruturada rede de assistência médico-hospitalar. Os benefícios para nós, médicos em particular, e para as comunidades onde atuam estas cooperativas, são imensuráveis, apesar de muitas vezes não serem percebidos e valorizados com a justeza merecida por parte de muitos envolvidos. Somos testemunha do esforço de todos aqueles que lutaram para criar e desenvolver todas estas cooperativas. Foi um trabalho árduo, mas bastante gratificante para todos.

Mas sinto desapontar aqueles que pensam que já caminhamos muito nesta desafiante jornada. Ainda nos resta um longo caminho a percorrer. Estamos convencidos que construímos apenas as cooperativas, ainda nos resta a imensa tarefa de continuar construindo o cooperativismo. Construímos o arcabouço, a estrutura física, falta-nos continuar lutando para fortalecer a essência, o cooperativismo. Temos que trocar o singular pelo plural. O eu pelo nós. O individualismo pelo coletivismo. A competição pela cooperação.

Precisamos nortear nossas ações pelos valores do cooperativismo: solidariedade; equidade; justiça social; liberdade e democracia; e não apenas pelos nossos interesses individuais ou grupais. A construção do cooperativismo passa necessariamente pela incorporação destes valores no nosso dia-a-dia, nos nossos negócios e na nossa vida.

Por meio do cooperativismo, em vez de nos subordinarmos às leis do mercado, é o mercado que terá de se subordinar aos nossos anseios e necessidades, que vão muito além da mera aquisição de bens de consumo e serviços. Alguém pode pensar que tudo isto não passa de vã filosofia, de sonhos utópicos, jamais passíveis de serem realizados. Ledo engano. As 800 mil cooperativas hoje existentes no mundo agregam cerca de 800 milhões de cooperantes, que, somados a seus familiares, representam mais de dois bilhões de pessoas. Portanto 1/3 da população mundial está, de alguma forma, vinculada ao cooperativismo.

Estou, há pouco mais de dois meses, na presidência da Aliança Cooperativista Nacional Unimed, entidade que congrega as cooperativas do Sistema Unimed nas regiões Centro-Oeste e Norte Nordeste. E, para quem faz parte deste grande movimento mundial que é o cooperativismo, juntos haveremos de construir um presente e um futuro melhor para todos nós e para a comunidade onde exercemos a nossa dignificante e importante profissão. Desta forma, estaremos dando também uma grande contribuição ao País, como pretende o governo federal, por meio da ANS, nessa louvável iniciativa de integrar o Sistema Único de Saúde.

JOSÉ ABEL XIMENES é presidente da Aliança Cooperativista Nacional Unimed